

Estudos da distribuição de percevejos, na planta de soja

Hellen Cristina Romagnolo Pereira¹; Beatriz S. Corrêa-Ferreira². ¹Estagiária da Embrapa Soja; ²Embrapa Soja.

Introdução

A soja desponta, cada vez mais, como um produto rentável, apesar dos altos custos para cultivá-la e dos sérios problemas enfrentados em função da presença de elevadas populações de percevejos-pragas, presentes nas lavouras.

Os percevejos fitófagos (Ordem Hemiptera), podem diminuir drasticamente a produção grãos, por se alimentarem dos mesmos, na fase de desenvolvimento e maturação, e inviabilizar a produção de sementes das lavouras atacadas (Villas Boas *et al.*, 1985).

As espécies mais abundantes são: *Euschistus heros* (Fabricius), *Piezodorus guildinii* (Westwood) e *Nezara viridula* (Linnaeus), embora várias outras também possam ser encontradas, em populações menores. Durante seu desenvolvimento, os percevejos passam pelas fases de ovo, ninfa, composta de cinco ínstar, e fase adulta.

Na planta de soja, os percevejos se deslocam para extratos mais ou menos expostos ao sol, em função dos diferentes horários do dia, observando-se diferenciação no comportamento das ninfas e dos adultos. O conhecimento dessa distribuição é fundamental para que as medidas de controle adotadas sejam mais eficientes.

Os danos à soja são causados, principalmente, por ninfas do 3° ao 5° ínstar e por adultos, sendo provocados pela introdução do aparelho bucal nas sementes.

A cultura da soja é colonizada pelos percevejos, a partir da pré-floração, alcançando o nível máximo durante o período de enchimento de grãos.

Após a maturação da soja, eles se deslocam para espécies de plantas hospedeiras (Panizzi & Slansky, 1985) que lhes fornecem alimento ou apenas refúgio (Panizzi, 1985).

Objetivos

Com o objetivo de se conhecer a distribuição dos diferentes ínstares de desenvolvimento dos percevejos, na planta de soja, foi desenvolvido este trabalho, a nível de campo.

Materiais e Métodos

O trabalho foi realizado na Fazenda Experimental da Embrapa Soja, na safra 2004/05, durante o mês de março, em lavoura de soja com plantas na fase de enchimento de grãos à maturação.

Em cada data de amostragem, foi selecionado, ao acaso, um metro de fileira de soja. Essa unidade amostral foi dividida, com o auxílio de barbante e estacas de ferro, em três extratos: superior, mediano e inferior.

As unidades amostrais foram escolhidas, tanto na bordadura como no centro da lavoura, e realizadas em dez repetições. As leituras foram realizadas pela manhã, num período mais fresco (8h15' – 9h15') e a tarde (13h15' – 14h15') ; anotando-se a posição das massas de ovos, das ninfas e dos adultos das diferentes espécies de percevejos.

Resultados e Discussão

As espécies presentes na área amostral foram: *E. heros* (79,8%), *P. guildinii* (12,1%), *N. viridula* (5%), *Edessa mediatubunda* (1,9%), *Thyanta perditor* (0,9%) e *Dichelops melacanthus* (0,3%).

Pelos resultados obtidos, constatou-se que a distribuição dos ovos e das diferentes fases de ninfas foram diferentes nas três partes da planta.

Nas unidades amostrais, constatou-se uma predominância de massas de

ovos de *E. heros*, onde 54,9% estavam presentes nas vagens e 45,1% nos folíolos, tanto na face superior como inferior.

Observou-se que as ninfas de primeiro e segundo instar predominaram na parte mediana da planta, tanto no período matutino como no vespertino. Na parte inferior das plantas foram observadas poucas ninfas, o que pode ser explicado pelas poucas folhas e vagens na região inferior da planta (Tabela 1), nessa fase de desenvolvimento da cultura da soja.

Tabela 1. Ocorrência média (%) de adultos e ninfas de diferentes espécies de percevejos, encontrados em plantas de soja, no município de Londrina, PR, 2004/05.

Período	Extrato	Adultos	Ninfas1-2	Ninfas3-5
Manhã	Superior	20	16,7	36,9
	Mediana	73,3	65,7	50
	Inferior	6,7	17,6	13,1
Tarde	Superior	49,1	9,6	25,7
	Mediana	49,1	63,5	65,7
	Inferior	1,8	26,9	8,6

Comportamento semelhante foi observado com as ninfas de terceiro ao quinto instar, que também distribuíram-se em maior quantidade na parte mediana, em relação às outras partes da planta. Observou-se, também, uma frequência maior de adultos na parte mediana da planta, encontrando-se 73,3% no período da manhã e 49,1% no período da tarde. Um número expressivo da população também foi observado na região superior da planta (20% e 49,1%, respectivamente) (Tabela 1).

Mais estudos da distribuição dos percevejos na planta de soja estão em andamento e novas observações serão realizadas na safra 2005/06.

Referências Bibliográficas

PANIZZI, A.R. *Sebastiana aculeata*: nova planta hospedeira de

Piezodorus guildinii no Paraná. Pesq. Agropec. Bras. 20(10):1237-1238, 1985.

PANIZZI, A.R.; SLANSKY JR, F. Legume host impact of performance of adult *Piezodorus guildinii* (Westwood) (Hemiptera: Pentatomidae). Env. Entomol. 14(3): 237-242, 1985.

VILLAS BÔAS, G.L.; MOSCARDI, F.; FERREIRA, B.S.C.; HOFFMANN-CAMPO, C.B.; CORSO, I.C.; PANIZZI, A.R. Indicações de manejo de pragas para percevejos. EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de soja, Londrina-PR, 1985, 15p. (EMBRAPA-CNPSo. Documentos, 9).